ANO 2.° LISBOA--QUARTA-FEIRA, 15 DE NOVEMBRO DE 1922 N.° 495

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 20 CENTAVOS
Administrador e Editor
MANZONI DE SEQUEIRA
Tel.: 3194 e 3195-C.—End. Teleg. DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, administração e oficinas
RUA LUZ SORIANO, 48
Impressão: Rua do Mundo, 116

A CRISE

O actual governo tem os seus dias contados, sendo muito provavel que ainda esta semana ele apresente a sua demissão ao sr. Presidente da Republica, iniciando-se logo as *démarches* para a solução da crise.

O nosso colega *A Patria* diz que, contra o que muitos pensam, a constituição do novo gabinete não será isenta de dificuldades e demoras.

Pouco nos importa que assim seja, a não ser que se produza qualquer torvelinho de intrigas e ambições que só servem para passar a segundo plano os interesses nacionais.

O importante, para nós e para todos os que teem os olhos postos no bem comum, é que saiamos do periodo de inercia governativa em que nos encontramos, ha algumas semanas.

E' tão vasta a obra do nosso ressurgimento que não se concebe nem se admite uma suspensão de trabalhos, por pequena que seja. Já demos á preguiça um tributo rasoavel. Agora, mãos á obra, aliás os nossos males ir-se-hão agravando, a ponto de não valer a pena buscar-lhes cura, por serem irremediaveis.

Quem sucederá ao sr. Antonio Maria da Silva?

Crêmos que ninguem pensa em retirar ao P. R. P. o direito que lhe assiste de nos dar mais um governo. Pertencendo-lhe a maioria parlamentar, esta certamente não abdica do seu papel.

Continuarão, pois, no poder os democraticos, embora já se tenha falado em meter, numas duas ou três pastas, individuos sem filiação partidaria ou partidarios dispostos a concorrer com as suas luzes para resolver os problemas que nos assoberbam.

O sr. Antonio Maria da Silva reune muitas probabilidades de presidir ao novo ministerio, sobretudo pela firmesa com que soube manter a ordem publica — o que lhe criou muitas simpatias, junto das classes conservadoras.

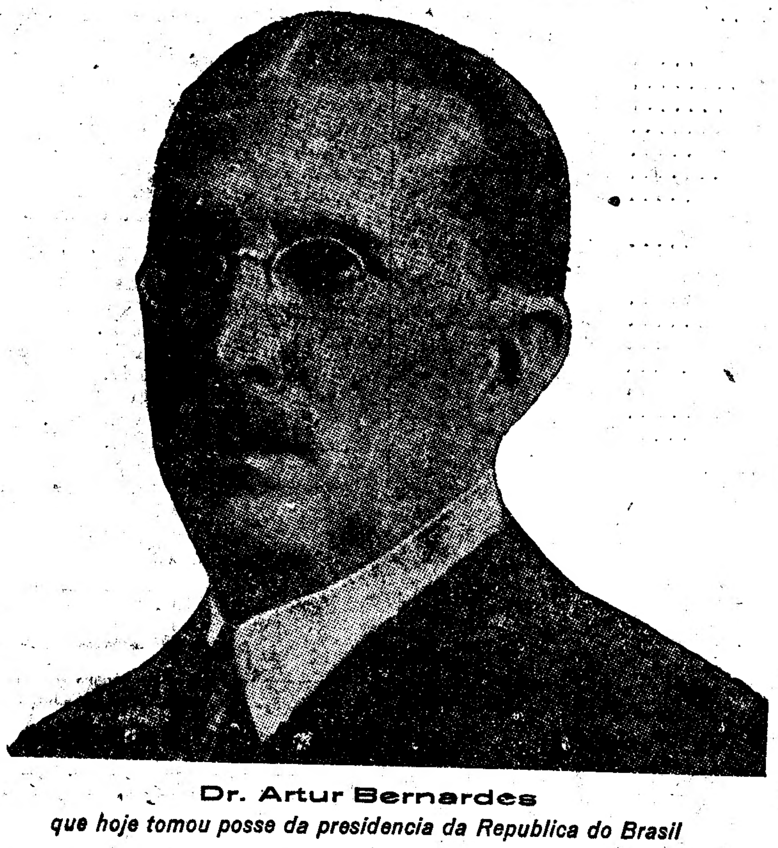
Se assim fôr, terá como colaboradores alguns dos actuais ministros, principalmente aqueles que se encontram menos fatigados e mais ao abrigo da critica implacavel.

No caso do seu nome não alcançar o assentimento do grande numero dos seus correligionarios, apontam-se como seus possiveis e provaveis sucessores os srs. José Domingues dos Santos, Vitorino Guimarães, Augusto Soares e Herculano Galhardo.

Qual destes terá preferencia?

Ha quem se decida pelo primeiro que, no dizer dos que andam nos segredos da politica, já apalavrou um governo para a hipotese de ser chamado a dirigir os nossos destinos.

Convem acentuar, no entanto, que ha, dentro do P. R. P., quem combata a sua escolha, principalmente pelo facto de se tratar dum homem cuja acção governativa se apresenta um tanto enigmatica, com ares de aventura.



Dr. Artur Bernardes
que hoje tomou posse da presidencia da Republica do Brasil

DO discurso, tão rico de emoção e eloquencia patriotica, que o sr. dr. Egas Moniz pronunciou em Estarreja, quando da inauguração do obelisco dedicado á memoria dos soldados deste concelho, mortos na grande guerra, transcrevemos o seguinte trecho:

«O soldado marinhão lutou até final encarniçadamente. Da trincheira passou a novos abrigos, aproveitando os fossos do terreno remexido, fazendo fogo, animando os companheiros, resistindo sempre. Por fim foi atingido em pleno peito pela metralha inimiga. O sangue jorra aos borbotões. Procura estancá-lo com um lenço e grita:

—Rapazes, não desanimeis! E' para a frente!

E dispôz-se a vender caro o pouco de vida que lhe restava.

—Canalhas! vociferou.

E como se sentisse desfalecer, apertou com mais fôrça o lenço sôbre o peito. Reparou então que, bem juntos ao seu, estavam dois coraçõesitos trespassados que mãos carinhosas tinham bordado...

E os seus olhos pararam em extase e os seus pensamentos voaram, num lampejo, até terras de Estarreja. Primeiro transformaram-se em beijos, a dentro do seu Lar e, em seguida, foram bater docemente á janela da sua namorada, onde os primeiros cravos punham a nota rubra do pronuncio da primavera, para lhe dizer um suavissimo e ultimo adeus...

Depois, meio em deliquio, querendo ainda animar-se para o combate, ergueu, num arranco, o busto esbelto e bradou:

—Viva Portugal!

E tombou para sempre.»

* * *

NALGUNS concelhos do país monarquicos e republicanos entenderam-se, para a disputa camararia. Os interesses da região quizeram assim. Algumas pessoas podem julgar que este facto constitui um sintomatico acto de decadencia politica. Se não soubessemos que estes acordos são transitorios, nós haviamos de dizer que é ás vezes das pequenas localidades do país que vem o exemplo sagrado da concordia para as grandes cidades.

* * *

EM confirmação do que escrevemos acima:

«AVIZ, 13.—Neste concelho não houve eleições, porque as listas apresentadas para a Camara e para a Junta não tiveram oposição, incluindo 8 republicanos e 6 monarquicos, que foram proclamados».

* * *

O feriado de hoje ainda não teve sanção parlamentar. Por esse motivo, e apesar de se saber de antemão que não haveria numero na Camara dos Deputados e no Senado, as chamadas foram feitas á hora regimental, tendo sido constatada a não existencia do «quorum».

Amanhã haverá sessão em ambas as camaras.

* * *

AMANHÃ, pelas 16 horas, realiza-se uma reunião, no Ateneu Comercial de Lisboa, para que foi convidada a imprensa, a fim de assentar-se num conjunto de medidas, para que esta benemerita instituição possa encontrar o desafogo economico suficiente, a fim de continuar a sua obra educadora.

AGITA-SE, neste momento, em Espanha, uma questão delicadissima — a das juntas militares, que alguns jornais teem apresentado como responsaveis pelos insucessos da ocupação marroquina.

A rua manifestou-se contra elas. Millan Astray, o heroico comandante do «tercio» estrangeiro, denunciou-as como funestas á disciplina militar.

Afonso XIII ainda ha pouco lhes fez referencias que encobriam acusações graves.

As esquerdas parlamentares, sentindo-se apoiadas, levaram á Camara um projecto de lei, extinguindo-as e pedindo um apuramento geral de culpas.

O governo, para não se vêr em situação critica, em assunto de tanta monta, apresentou uma proposta de lei, com o mesmo fim, que agradou a todos os partidos. As esquerdas desistiram da aprovação do seu projecto, sobre tudo movidas pela promessa do sr. Sanchez Guerra de que fará castigar os que causaram a «débacle» de Melilla.

Resta agora saber se o exercito se conformará com o que resolver o parlamento, pois as juntas algumas vezes se constituiram em poder ilegal, perturbando o Estado e a Nação.

Preferirão a obediencia ou a indisciplina? A lei ou a violencia?

Não obstante os melindres da situação — ontem grandes massas de manifestantes apedrejaram o Casino Militar quebrando-lhe os vidros das janelas — parece que tudo se resolverá a bem.

As juntas vão desaparecer, mas o exercito não ficará diminuido no seu prestigio, pois se trata de descobrir uma fórmula conciliatoria, segundo a qual o parlamento procederá de acordo com o parecer dos altos chefes militares.

* * *

O *GIORNALE DE ITALIA* confirma a noticia ha bastantes meses conhecida em Lisboa de que o Nuncio da Santa Sé em Portugal vai ser elevado á dignidade cardinalicia no proximo consistorio, e acrescenta que será Mgr. Nicotre, actual Nuncio na Belgica, quem virá substituir Mgr. Locatelli. Ainda que da noticia do jornal de Roma não se infira que Mgr. Locatelli não volta a Portugal, a verdade é que esta hipotese, que o *Diario de Lisboa* ha dias admitia, a confirmar-se, não destroe a afirmação que temos feito de que o actual Nuncio em Portugal esteve tratando em Roma de negocios diplomaticos, e entre eles o que se prende com a proxima pastoral dos bispos portugueses, que possivelmente será alterada, num sentido favoravel ás instituições. Tambem não ignoramos que, junto de pessoas de influencia nas camaras do Vaticano, têm sido feitas sugestões no sentido de impedir que Mgr. Locatelli receba o chapeu cardinalicio das mãos do Chefe da Nação Portuguesa, como se concertou, diplomaticamente, na renovação de uma prerogativa historica.

* * *

E' possivel que com a repetição do acto eleitoral, nas secções de voto, em que houve tumultos, os nomes que hão de ocupar a minoria monarquica não sejam os que os presidencialistas favoreceram. Ha pelo menos quem trabalhe para introduzir um *corretivo* a favor de outros.

Pelo "sport"

JUNTO DAS REDES

Porto contra Lisboa

Como os leitores sabem já, realiza-se no proximo domingo, pelas 15 horas, no Campo Grande, o desafio anual para disputa da Taça Porto Lisboa, desafio que será arbitrado pelo sr. Luís Augusto Rebelo da Silva.

A constituição da linha lisbonense é já conhecida, podendo contudo sofrer aínda alteração.

O «team» portuense é formado pelos seguintes elementos: Antonio Lino, José Bastos, Oscar de Carvalho, Adão Brandão, Alberto Nunes, José Pereira, Alexandre Cal («captain»), Tavares Bastos, Joaquim Reis, Balbino da Silva e Artur Freire.

O «match» Portugal-Espanha

Na secção sportiva do jornal «O Mundo» foi ha dias publicado um eco em que a Associação de Foot-ball de Lisbôa ou os seus empregados éram acusados de negociar ilicitamente com os bilhetes para o encontro Portugal-Espanha.

Foi encarregado de averiguar sobre o sucedido o sr. Pedro del-Negro, da U. P. F., que convidou o articulista do referido jornal a ir á sede da associação acompanhado pela pessoa que lhe havia dado a informação. O sr. Malheiro, do «Mundo», prontificou-se a ir ao local marcado, declarando mais que no casó do seu informador se negar a acompanha-lo, faria no seu jornal uma retratação formal.

A criatura que tão mal informou o jornalista, e cujo nome este reserva cuidadosamente, não se sentiu com forças para o acompanhar á A. F. L. E o desmentido saíu hoje no *Mundo*.

Se á Associação devemos endereçar parabens pela resolução de tão desagradavel conflito, duas outras pessoas os merecem tambem. São elas o sr. Pedro del-Negro, que tão rapidamente resolveu o assunto, e o sr. Barão, que foi evidentemente a unica pessoa que, com tão estupida acusação, se pretendeu atingir.

Em todo o caso, para que os leitores possam apreciar quanto tal noticia era infundada, dir-lhes-hemos que os bilhetes nem sequer estão feitos, porquanto o custo das entradas só ha três ou quatro dias foi fixado de acordo com a Associação de Foot-ball do Porto.

Para evitar futuras especulações a M. P. P. decidiu abrir hoje a inscrição para a compra de logares, não sendo porém permitido marcar mais do que 1 camarote, 2 «fauteils» ou 3 bancadas.

No dia 17 de dezembro, a venda de gerais—reservadas ou de topo—será feita em 11 bilheteiras, aproveitando-se para isso, segundo crêmos, as 4 bilheteiras do Sporting Club de Portugal e as 7 do Stadium.

Algumas lójas da Baixa terão tambem bilhetes á venda.

Limpeza e conservação do calçado obtem-se uzando o CREME CRISTALINO

Sapataria Contente, L.da

47, RUA DO CARMO, 74

VITAMINA

FERMENTOS INDISPENSÁVEIS Á VIDA ALIMENTO BIOLÓGICO COMPLETO

SÓROS DO PROF. MARAGLIANO

TRATAMENTO DA TUBERCULOSE

LIPOVINA IBYS

ACÇÃO TONICA EVIDENTE MELHORADORA DA NUTRIÇÃO GERAL

SÓROS e VACINAS

INSTRUMENTOS CIRURGICOS — ANALISES

ESTABELECIMENTOS ÁLVARO CAMPOS

Sede: 103, L. Duas Igrejas—Lisboa
Filial: 90, R. Sá da Bandeira—Porto

FAZENDAS DE LÃ PARA TODOS

POBRES
REMEDIADOS
RICOS

Todos devem preferir as casemiras dos DONAS da Covilhã porque são as melhores, as mais bonitas e os mais baratas. Só os fabricantes DONAS vendem directamente ao publico todas as qualidades de fazendas de lã para fatos e vestidos, em todas as côres e em todos os padrões, por preços baratissimos ao alcance de todas as bolsas.

Depositos de vendas a retalho:
Em LISBOA — Rua dos Fanqueiros, 187, 2.º
No PORTO — Rua Fernandes Tomaz, 392-A

MAQUINAS DE ESCREVER

NOVAS e usadas. Reparações e reconstrucções garantidas. Accessorios. Quintino Ltd.ª. Tel. N. 4225. CALÇADA DO DUQUE, 3, 1.º (Junto ao Rocio).

TERRAS DO SUL

O PORTO DA CIDADE DE FARO

O que deverá ser a capital da nossa provincia algarvia depois da sua construção

Entre os diversos e urgentissimos melhoramentos de que Faro carece para satisfazer a todas as condições de uma cidade moderna e arrogar-se o titulo indisputavel de capital da bela provincia algarvia, a abertura do seu porto é, depois de um conveniente abastecimento de aguas, não só dos mais importantes mas até dos mais inadiaveis.

Basta fixar alguns rápidos numeros e deles tirar as convenientes ilações.

Exemplifiquemos:

Qualquer porto maritimo avalia-se sempre por duas estimativas: o numero de embarcações anualmente entradas ou saídas e as equivalentes tonelagens carregadas ou descarregadas.

A costa algarvia é toda ela um cordão de portos. Dos 22, pelos quais se faz toda a actividade comercial maritima do país, e que se estendem de Caminha a Vila Real de Santo Antonio, «com uma intensidade traduzida pelo movimento de 8:213 embarcações entradas, com a capacidade de 13 milhões de toneladas,» numeros obtidos pelo ilustre professor e oficial de marinha sr. José Francisco da Silva, 7 estão no Algarve.

Isto explica o seu largo contingente de transacções por via maritima. E em verdade: afóra Lisboa, Porto e Setubal, o movimento medio de um porto do Algarve orça por mais do dobro do movimento medio de qualquer dos restantes portos de toda a facha continental portuguesa.

O sr. José Francisco da Silva atribui, em 1915, na sua tese *Portos e barras do Algarve* apresentada ao Primeiro Congresso Regional Algarvio, 68.857 toneladas, como participação media por cada porto do Algarve no trafego maritimo, contra 60.885, representativas do trafego medio dos portos restantes, á excepção dos três principais Lisboa e Porto-Leixões; numeros que devem hoje encontrar-se, efectivamente muito modificados e decerto em favor do trafego maritimo algarvio.

Outro nosso ilustre amigo e saudoso mestre, o desventurado Tomás Cabreira, autor dêssa formosissima biblia do Algarve, que intitulou *O Algarve economico*, leva mais além as suas observações, circunstanciando no referente a 1914:

Entradas e saidas dos varios portos, com indicativos das tonelagens totais por cada porto:

Albufeira . . .	78 embarc.es	98.582 ton.as
Faro.	521 »	523.591 »
Olhão.	319 »	69.681 »
Portimão. . . .	364 »	330.037 »
Tavira	64 »	12.309 »
Vila Real . . .	672 »	489.658 »
Total. . . .	2.278	1.755:811 »

Mercadorias descarregadas:

Albufeira	175 toneladas
Faro.	8.102 »
Lagos.	3.266 »
Olhão.	5.968 »
Portimão	7:482 »
Tavira	637 »
Vila Real	29.091 »
Total.	54.721 »

Mercadorias carregadas:

Albufeira	4.863 »
Faro.	15.293 »
Lagos.	4.557 »
Olhão.	3.666 »
Portimão.	9.270 »
Tavira	1.217 »
Vila Real	271.961 »
Total.	310.827 »

Foi, portanto, o seguinte, no referido ano, o movimento total da exportação pelos portos algarvios:

Exportação. . . .	310.827 toneladas
Importação. . . .	54.721 »
Saldo a favor.	256.106 »

Isto é, a exportação do Algarve, por via maritima, excedeu em 1914, e certamente nos anos que se lhe seguiram em proporções consideravelmente mais favoraveis, em 250.106 toneladas a sua importação, o que indica que os lucros do comercio externo do Algarve dão ao Estado as suficientes garantias para que este possa olhar convenientemente pelos seus portos, contrariamente ao que sucede, visto não haver um unico que não careça de importantes e urgentissimos melhoramentos.

Se é certo que Faro acusa no ano que tomamos por base um certo acrescimo de importação sôbre a exportação, isso não aduz nada em seu desabono, porque apenas indica ter sido quasi exclusivamente por ele, em razão da sua situação central, que a provincia se abasteceu das materias que necessita importar, tanto mais que foi este, logo a seguir ao de Vila Real, o porto algarvio qne teve maior movimento de embarcações e de tonelagem.

Pela sua situação especial, repetimos, e pela já importantissima população que serve, o porto de Faro tem o direito de exigir dos cofres publicos, ao menos a titulo de juro desses milhares de contos-ouro que todos os anos a provincia lhe entrega, sem que lhe seja retribuido qualquer dos melhoramentos que está esfalfada de reclamar, tem todo o direito, insistimos, de exigir uma dotação condigna para a sua execução.

O trafego por via ferrea, já de si diminuto, torna-se asfixiante com o progressivo aumento das tarifas. Depois, é de ponderar que, sendo quasi todo o comercio do Algarve com o estrangeiro, este tenha todo o interesse em que os navios venham carregar em pontos onde não só sejam mais curtos os trajectos no interior da provincia mas ainda os dos proprios navios.

Lagos, embora possua uma das maiores baias do mundo e o seu porto, com um dispendio relativamente pequeno, possa vir a ser um excelente abrigo para barcos de pesca e de pequena cabotagem, não gosa, no entanto, da explendida situação de Faro, relativamente ao resto da provincia.

Foi este, decerto, o principal motivo, a par da circunstancia atraz referida, de ser Faro, não obstante a inconstancia dos seus canais de acesso, o segundo porto algarvio em movimento de mercadorias, este, decerto, o principal motivo porque se projectou a sua construção.

Para dizer o que deve ser então a cidade de Faro depois da abertura do referido porto, não será necessaria muita fantasia. As carreiras de Cadiz-New-York, Lisboa-Gibraltar e Marselha, etc., inflectirão sobre Faro as suas derrotas. A cidade desenvolverá as suas arterias, criará novas necessidades e intenficará as suas relações, não só de comercio mas intelectuais.

A civilisação dos povos de Além-Atlantico reflectir-se-ha mais intensamente nos nossos costumes e os grandes centros de cultura parecerão aproximar-se mais.

Convém, todavia, que Faro pense cumulativamente em ir suprindo, mercê de outras novas iniciativas e boas vontades, muitas faltas capitais de que ainda enferma.

Lisboa, Novembro, 1922.

Mateus Moreno

SABONETE
CALDAS DA SAUDE

A' VENDA EM TODOS OS BONS ESTABELECIMENTOS

REPRESENTANTE NA

RUA DOS CORREEIROS, 27, 2.º

TELEFONE C.-700

Mundanismo

Aniversarios

Fazem amanhã anos as senhoras:

D. Inês Antonia de Almeida, D. Carolina de Sommer Alzina de Menezes (Merceana), D. Carolina de Seixas Palma, D. Alice Schroeter de Oliveira Pires, D. Maria Eugenia Ramos Pinto Cohen, D. Ana de Sousa Holstein Beck (Palmela), D. Maria Laura Correia de Sampaio Ferreira Roquete, D. Maria Alda Barbosa Carmona de Correia Pereira e a menina Maria Alda Horta Marrecas Ferreira Pimentel.

E os srs.:

D. José Maria da Silva Pessanha, D. Bernardo José da Costa de Sousa de Macedo (Mesquitela) e José Van Zeller Palha.

«Matinées» elegantes

A'manhã realiza-se no Coliseu dos Recreios a segunda «matinée» elegante, dedicada pela empreza á nossa primeira sociedade, cuja inauguração efectuou na passada semana, com grande exito, tendo aí concorrido grande numero de senhoras da nossa aristocracia, que davam á linda sala de espectaculos um aspecto encantador.

Para a de ámanhã, segundo nos informam, estão feitas numerosas combinações entre as principais familias da nossa melhor sociedade

Pontos de reunião

Agenda

A nossa sociedade «smart» dará ámanhã «rendez-vous» de tarde, na elegante «matinée» do Coliseu dos Recreios e no Cinema Condes e á noite nos teatros Avenida e Eden, recitas da moda.

Em viagem

Regressa do Monte Estoril, no proximo sabado, o sr. dr. João Albino de Sousa Rodrigues e sua esposa a senhora D. Flora Fernandes Tomás de Sousa Rodrigues.

—Para Berlim, partem por estes dias os srs. José de Azevedo Castelo Branco e sua esposa a senhora D. Maria Berta de Ramos Castelo Branco; o dr. Ricardo Jorge e sua esposa D. Izabel Ramos Jorge e João Ramos e sua esposa.

—Tencionam passar uma parte do inverno em Cascais o sr. José Verda e sua esposa D. Tereza de Melo e Castro Verda.

—Regressam brevemente a Lisboa os srs. condes da Ponte e seus filhos.

—Tambem regressa brevemente a Lisboa a senhora D. Maria de Lancastre de Araujo Gil e sua interessante filha.

—Parte ámanhã para o Funchal, com pouca demora, o importante banqueiro madeirense sr. Henrique Vieira de Castro.

—Os srs. condes de Mendia são esperados em Lisboa, vindos de Cascais.

—De Vila do Conde, regressou a Lisboa, com sua esposa a senhora D. Eugenia de Mendia de Lancastre e seus gentis filhos, o sr. D. Joaquim Henriques de Lancastre (Alcaçovas).

—Passam este inverno em Cascais os srs. condes de Monte Real.

TEATRO SÃO LUIZ

Concerto Blanch

Domingo, 19—1.º concerto de assinatura da Orquestra Sinfonica Portuguêsa, dirigida pelo maestro Pedro Blanch. Programa sensacional.—Duas 1.as audições. Obras de **Beethoven, Reinecke, Filipe da Silva, Liadow** e do celebre compositor inglez **Coleridge-Taylor**, pela 1.ª vez ouvido em Portugal.—Bilhetes á venda.

O "Dia do Brasil"

O festival de hoje no Coliseu dos Recreios e a «matinée» elegante de ámanhã

Hoje, dia do aniversario da Republica Brasileira, realiza-se no Coliseu dos Recreios um grandioso festival de homenagem á nação irmã, desempenhando a grande companhia de circo um magnifico programa cheio de novidades e atracções, no qual entram todas as celebridades artisticas que executarão os seus melhores e mais variados trabalhos, executando a orquestra, ao começo do espectaculo, os hinos brasileiro e português. E', pois, certo que o povo de Lisboa, querendo testemunhar ao Brasil a sua gratidão pela forma cativante com que recebeu o ilustre Chefe do Estado e os nossos heroicos aviadores, acorra em massa ao Coliseu para, ao executar-se o hino brasileiro, fazer as demonstrações da sua satisfação.

A'manhã realiza-se a segunda «matinée» elegante para a qual estão tomados muitos lugares pelas principais familias da nossa sociedade, que ali marcaram «rendez-vous».

TONICO RACIONAL E SCIENTIFICO

Superior aos similares estrangeiros e nacionais
Usado pessoalmente pelos nossos primeiros medicos

CURA A

Tuberculose, Anemia, Falta de forças e de apetite

Farmacia Formosinho

18—Praça dos Restauradores—18

LITERATURA

Henrique Trindade Coelho

E O SEU ULTIMO LIVRO

"Prosas e versos de Belchior da Nobrega"

Transcreve-se do capitulo "Cartas" a dirigida "ao redactor da..."

Senhor:

Supuz que só a policia italiana tivesse profanado com pesquisas ignobeis as residencias particulares da senhora condessa de Castiglione.

A policia italiana, ao proceder por ordem do seu governo, chegou apenas á conclusão terrivelmente esmagadora de que a senhora condessa gastava, em alugueis de palacios, 20.000 francos por ano. O senhor porém, ao proceder por ordem da sua redacção, foi um pouco mais longe: cometeu um artigo indiscutivelmente imbecil, em que as asneiras, se as reduzissem á *sous*, seriam de sobejo para pagar uma eternidade d'alugueis.

O senhor não conheceu a condessa de Castiglione.. Na realidade, a condessa nunca admitiu na sua roda restricta, nem importunos, nem jornalistas. Só assim eu posso explicar o seu artigo. Ha nele varias faltas; mas a mais grave, reconheço-o, ainda é a falta de maneiras.

Devo adverti-lo de que esta minha carta não é uma *resposta*: é uma *restituição*. O senhor assaltou a memoria de uma mulher simultaneamente como *mouchard* e como *apache*.

Restituo pois a essa mulher o que o senhor lhe escamoteou por intermedio das colunas de um jornal, a tanto por linha.

E, repito, não é uma resposta, porque eu posso sempre responder a um frequentador de salões: nunca a um exclusivo frequentador de cafés. Escrevo *exclusivo* porque conheci quem frequentasse, ao mesmo tempo, salões e cafés: Morny, d'Orsay, Aurelien Scholl, Maurice d'Hérisson, Galliffet, para só citar alguns dos meus amigos que tanto batiam as palmas á Rigolette, no *Grand-Seize* do café *Anglais*, como beijavam a mão da princesa Mathilde nos famosos salões da rua de Courcelles.

Posto isto, vou dizer-lhe quem era a senhora condessa de Castiglione.

Não propriamente a si, mas ao *can-can* de Paris que o senhor representa.

Este *can-can* tem que findar. Empenho-me mesmo em que finde, porque só a ele eu posso atribuir os motivos que levaram certos homens de talento a deturpar a vida da senhora condessa, escrevendo, sobre ela, obscenidades e mentiras.

A historia desta vida cabe á vontade numa pedra do *Père-Lachaise*.

Dizem que esta pedra tem o doloroso condão de provocar exclamações em vez de lagrimas.

Talvez. Já alguma coisa é que não provoque sorrisos.

O grande mundo viu nesta pedra um alivio; nunca podia ver nela uma saudade. Eu vejo nela, porém, um drama e um epilogo.

E vou dizer-lhe porquê.

....

A senhora condessa de Castiglione era florentina, isto é, duma cidade onde a mais vulgar das mulheres é uma *madona*, pelo culto da sua independencia e da sua individualidade.

Como uma planta rica de seiva e de perfume que tivesse precocemente desabrochado em plena luz combinada de céus e de aguas, luz onde nuna entra a sombra, a luz de Giotto, de Botticelli e de Ghirlandajo, a senhora condessa de Castiglione era, aos quinze anos, uma mulher feita e perfeita, *il più raffinato prodoto dalla natura*.

Orfã de mãe; errante o pai pelas vagas embaixadas da Europa; rebelde a uma tutoria de acaso e já, como Narciso, profundamente enamorada do seu corpo e do seu espirito, Nicchia estendeu a mão ao conde de Castiglione, desposou-o em abstracção e em desdem e, sem dar fé do titulo do marido, do minusculo mundo que a cercava, continuou, em abstracção e em desdem, a mirar-se nos grandes espelhos do palacio, no acaso das aguas e dos cristais de Turim...

Porque Nicchia deixara Florença, onde talvez, como na *Beata-Beatrix* de Rossetti, dela, o quadrante solar das horas fatais, e a branca, a mistica papoila da castidade e da morte.

Esta palavra *castidade* fará decerto sorrir, a tantos anos de distancia, o *grand chic* sobrevivente dos quadros vivos de Compiègne e das *medas-noches* da condessa Le Hon, *l'ambassadrice aux cheveux d'or*. Eu explicarei depois esta palavra.

Mas o *grand chic* que adopte uma vez mais aquela resignada paciencia que o obrigou a substituir pela pitada de cheiro os *pós á marechala*, e a trocar, pelas *blagues* da condessa de Damrémont, as facecias da republica de Thiers..

Devo este pequeno conselho á historia de França e a alguns velhos *viveurs* do Segundo Imperio que fui encontrar, depois de 70, espevitando melancolicamente as brazas e as recordações numa sobre-loja do café de Paris.

Como o senhor vê, os imperios passam— mas as sobre-lojas ficam.

Esta sobre-loja, se lhe conhecesse a historia, capaz era de dar ao senhor e ao seu jornal tres artigos de facecias academicas.

Sem levar em conta que as sobre-lojas dos cafés, quer subidas de gatas, quer descidas de cócoras, foram sempre mais acessiveis aos jornalistas do que certos andares nobres da praça Vendôme.

Mas *ritornando*...

* * *

Por essa epoca misteriosa de Turim frequentava muito a *vila Gloria* dos Castiglione um parente e amigo deles que o senhor, com certeza, nem de nome conhece: Cavour. Cavour, velha raposa matreira, de faro astuto e álerta, educado em Londres e em Paris onde não esbanjara o tempo em ocios de perdulario e onde se lançara no rasto da unidade italiana, só teve um unico, um absorvente, um exclusivo pensamento: conseguir essa *unidade*.

Era necessario, porém, captar a França, ou melhor, *coquetter l'Empereur*.

Para isso, não escolheu um diplomata: escolheu uma mulher.

Cavour, porém, encontrou nessa mulher o melhor dos diplomatas.

Foi assim que a condessa surgiu em Paris, num baile das Tulherias, emquanto Cavour ficava em Turim, sorrindo e esfregando as mãos...

A sua aparição foi quasi dolorosa. Dolorosa pela imprevista, pela sobrenatural armonia plastica do corpo, pela perfeição solene e lenta dos movimentos e das atitudes, pelo brilho singular e rico da epiderme, onde, como nas esmeraldas mergulhadas na treva, uma luz eterna escorria e palpitava. O seu corpo imortal, coleante, orgulhoso e ritmico, deu a todos nós que a amámos (porque nenhum dos homens que a viu deixou de a amar) a penetrante, a languida sensualidade dos moços convalescentes.

Os seus olhos e os seus cabelos eram os mais formosos do mundo.

Modelo clasico de ginasio ou de museu; beleza de majestade e de raça (a garganta era de garça real); de salvação e de morte (os braços eram de ninfa hamadriade); de triunfo e de drama (as mãos eram de virgem helenica), mesmo atravez do brocado e do veludo, mesmo sob o recame das joias e das *agrafes*, o seu corpo surgia sempre radiosamente nu e divino. Não fôra creado para uma *gavota* de Jommelli: fôra creado para a sumidade de um portico. Ao vê-lo, todo o verbo estancava.

E já a lenda, o enigma quasi barbaro da sua vida nos davam, ao olhar para a condessa, a sensação dos misterios sagrados.

A condessa, desde essa noite das Tulherias em que o Imperador dançou com ela, foi imediatamente detestada pela Imperatriz, pela côrte, por toda a frivola e vulgar sociedade feminina que, num segundo imortal de aparição, ela chocou, ofuscou, fulminou.

As mulheres jámais esqueceram a sua divisa: «*je les surpasse par ma beauté, je les juge par mon esprit*»; e jámais lhe perdoaram as suas *toilettes*, porque em pleno regime do *ballonnement* e dos *corsages* à Watteau, a condessa antecipara, creando-a, a moda de meio seculo depois. A *toilette*, nela, foi sempre a escrava admiravel e submissa do seu corpo. Nunca deixou entrever um misterio: deixou sempre exibir um triunfo.

E agora, que a memoria da senhora condessa de Castiglione leve á conta de uma insistente e pura devoção o ter de me gambolear, tambem, na *commérage* abjecta de Paris, senilmente laivada d'erotismos.

A prova *louche* da *queda*; o juizo da devassa ignobil á sua vida, residem apenas nisto: no desentaramêlo suspeito de um creado corso, o Griscelli, e na linha indiscreta dum borrão testamentario em que a condessa pedia que lhe vestissem, á hora da morte, «*la chemise de nuit de Compiègne, batiste et dentelle, 1857*».

Este famoso farrapo tem sido varias vezes arrancado a um esqueleto e a um tumulo para uma horda de historiadores de café-concerto e de jornalistas de cadastro policial poder pronunciar, sobre ele, o derradeiro juizo.

O derradeiro juizo jubilosamente se pronunciou *por uma aventura*; eu, porém, embargando-lhe o passo, concretamente me pronuncio *por um drama*.

A historia é rapida, é simples e é torpe.

O Imperador assiste, no castelo de Compiègne e ao lado da Imperatriz, a uma representação de artistas da Comedia Francesa. A senhora condessa de Castiglione, ha duas semanas hospedada no castelo, pretexta doença e não comparece. O Imperador, durante todo o primeiro acto em notoria, em escandalosa exibição de desejos torpes, aproveita o intervalo para ir ter com a condessa com a qual passa a noite em delirio de violações espiadas. O *can-can* é este.

....

A ultima vez que visitei a condessa, longos anos passados sobre o desastre de 70, habitava ela um *entresol* da praça Vendôme. No gabinete em que conversámos, mergulhado em silencio e em penumbra, (a penumbra dormente de Paris) havia brilho fugitivo duma faiança ou dum bronze. Este gabinete era menos uma mancha do que um traço: o traço do limiar mortuario, onde os corpos, desprendidos do mundo transitorio e findo, são sombras espectrais á espera do turno da sua leva e do arranco da sua hora.

Uma imobididade extra-terrestre como que esvahira e espalmara, em marchas tristes, as coisas e os sêres.

Nem saliencias, nem contornos, nem tangibilidade: só manchas.

Como a chama de um espirito que tivesse emigrado do seu envolucro e ondulasse sobre o sonambulismo dos corpos inanimes, a voz da condessa, nessa tarde singular e derradeira, pareceu-me vir do *au delà*. Era uma voz ôca e vitrea, uma voz sem reminiscencias nem passado, uma voz sem raizes na garganta e no mundo; e que, na sua inflexão inhumana, soava sem roçar nem penetrar.

Florença, Turim, Paris, Fontainebleau, uma época, uma côrte, um pontificado, um drama, tudo poeira morta sobre desdobres de tumulos...Nem uma alusão melancolica ao passado, tão distante, nem uma pregunta discreta sobre o presente, tão funebre.

E no entanto, parte do velho mundo do Segundo Imperio circulava ainda, mais tropego de defecções do que de anos.

Só uma vez, no dialogo entrecortado de suspensões e de pausas, a voz da condessa me pareceu baixar á terra: foi quando eu aludi, a proposito duma reproducção de Dubufe, á antiga embaixatriz da Belgica, a condessa Le Hon.

E recordo as palavras da condessa:

—O que eu chorei no dia da sua morte! Mas não falemos no passado. O passado é tão triste, meu amigo!

Ao despedir-me e ao beijar-lhe a mão, a mesma voz de *au delà* murmurou em presagio:

—*Never more*!

Never more, na verdade!

A noticia da morte da senhora condessa de Castiglione surpreendeu-me em Portugal. E, seu amigo fiel e devotado, jámais imaginei que palavras de restituição e desagravo viessem a ser necessarias á sua tão flagelada memoria.

Dizem-me que o senhor, além de jornalista, é novo. Tanto melhor, para aceitar os conselhos de um homem que, tendo sempre detestado a imprensa, já vai quasi a caminho dos setenta anos. E os conselhos são estes, que póde repartir com escritores correcionais de Paris:

Perante uma mulher seja ela *quem fôr ou o que fôr*, o papel dos homens é dizer sempre bem, precisamente porque o das mulheres é dizer sempre mal.

A historia de *uma mulher* póde ser feita por um historiador.

A historia de *certas mulheres*, só póde ser feita por um *dandy*.

B. DA N.

TEATRO DE S. CARLOS
Telef. 5063 Central
COMPANHIA
BERTA DE BIVAR - ALVES DA CUNHA
Direcção artistica de CARLOS SANTOS
HOJE A emocionante peça historica HOJE
Vasco da Gama
Em 25 do corrente: Festa artistica de
Alves da Cunha
A primeira representação de
A FERA

TEATRO SÃO LUIZ
— Companhia de opereta —
ARMANDO VASCONCELOS
ULTIMAS REPRESENTAÇÕES
da festejada opereta italiana
MISS ISSIPI
que todos podem e devem ver pelo engraçado entrecho, linda musica, magistral desempenho e brilhante ensenação
Protagonista: Ausenda de Oliveira

EMPREZA LUIS PEREIRA
POLITEAMA
Telef. 3028 N. ás 21,30
RECITA DE GALA — ANIVERSARIO DA REPUBLICA DO BRASIL
C.ª REY COLAÇO-ROBLES MONTEIRO
A comedia — grande exito de gargalhada
CAUTELA COM A FERNANDA
Orquestra Sinfonica de Lisboa
sob a direcção do maestro FERNANDES FÃO
DOMINGO, 19—2. Concerto de assinatura — Obras de Weber, Wagner, Faure, Borodine, Haydn, Sibelius, Cesar Franck e Granados

EDEN-Teatro
Tel. N. 3800
Ámanhã! Ámanhã! Ámanhã!
Por causa de dificuldades da montagem
— só ámanhã —
sobe á scena neste teatro em «première» a peça em 3 actos e 11 quadros, de COSTUMES AMERICANOS, GENERO POLICIAL
original de Adolfo Coelho, João Fonseca e Jorge Sério
O Tratado Secreto

APOLO
Telef. N. 4129
Hoje — Recita Festiva
Comemorativa da implantação do actual regime no Brasil
— A incomparavel revista fantasia
CIGARRO BREJEIRO
Espirito em abundancia — Linda musica — Maravilhoso guarda-roupa — Optimo desempenho — Surpreendentes apoteoses — Sempre enchentes

ARTIGOS E INFORMAÇÕES

A Cidade

CRONICAS E ENTREVISTAS

Chá das cinco

O chá

Vai começando agora a verdadeira estação do Chá das Cinco, *essa bebida aromatica, deliciosa, fumegante, que excita levemente o espirito, que acompanha conversações e* flirts, *que é motivo de reuniões, pretexto de encontros, remate de visitas, que marca a hora elegante de aparição nas pastelarias, a hora suave em que o* samovar *murmura nas salas intimas, onde meia duzia de vozes, animadas ou discretas, dizem as mil novas banais ou profundas de que se compõe a vida.*

A' hora do Chá das Cinco *as mulheres são mais bonitas, com a luz artificial, ou com a luz doirada do cair da tarde. .*

As muito novas tem alguma coisa de mais grave, de mais pensativo, nos olhos limpidos, no sorriso claro, no contorno do rosto em que a linha da infancia se afina e se desfaz; as que já viveram parece que as anima a chama que torna rosado o alabastro transparente. As joias scintilam nas mãos delicadas, que levantam chicaras leves de loiças antigas... Grandes crisantemos exoticos erguem-se nas jarras...

E' uma hora sugestiva e doce a hora do chá...

E' a hora do crepusculo do inverno... e atenua-lhe a melancolia...

E' uma hora de cidade, intelectual e branda, frivola e misteriosa, aparente e complicada, vagamente oriental e vagamente enebriante...

E' uma hora feminina, perversa e doce, indiscreta e difusa...

A' hora do chá trocam-se olhares, sorrisos, confidencias...

E' uma hora coquette, *uma hora pretexto, uma hora encantadora... encantadora mesmo até pelo chá, essa bebida deliciosa, aromatica, fumegante, que os medicos reprovam para que se torne ainda mais saborosa, com o seu travo de veneno proibido...*

E' a hora das conversações interessantes e dos silencios eloquentes...

E' a hora em que sabemos quem se lembra de nós... em que percebemos quem nos falta...

MARIA DE CARVALHO

Uma homenagem aos aviadores

Um almoço dos oficiais de marinha

Os oficiais da Armada, desejando testemunhar mais uma vez o alto valor em que têm o feito heroico dos seus ilustres camaradas Gago Coutinho e Sacadura Cabral, resolveram oferecer-lhes um almoço, que se realizará brevemente num dos hangares do Centro da Aeronautica Naval.

As listas de inscrição, que serão encerradas no dia 21 do corrente, encontram-se na Majoria General da Armada (Repartição do Material), Escola Naval, Quartel de Marinheiros (2.ª Divisão) e Club Militar Naval.

AOS FUMADORES DE TABACO FRANCÊS

Aconsêlhamos a experimentarem a nossa marca de tabaco **Português**, em onças de 15 gramas, de qualidade superior ao francês da Companhia e a todas as imitações existentes no mercado. Experimentá-lo é adoptá-lo. Á venda em todas as boas tabacarias.

Depositarios exclusivos para Portugal e Colónias

Monteiro & Lopes, Limitada

R. da Madalena, 66-1.° R. do Arsenal, 92

AS VITIMAS DA LEI DO DIVORCIO

UM PEQUENO de doze anos raptado por sua mãe

A historia dum caixeiro viajante e dum automovel misterioso

D. Zulmira da Conceição Peixoto, mais feia que bonita, simpatica comtudo, tez morena, menos de trinta anos, casara ha tempos com o comerciante de Santarem sr. Francisco Ribeiro Guimarães.

Ao principio, tudo correu bem. Depois vem um filho, Manuel, como toda a gente, que foi crescendo, crescendo, e hoje já tem doze anos.

A certa altura, veiu o aborrecimento, chegaram as zangas, os ralhos.

Um dia, ele falou em divorcio. E estavam quebrados os elos que os uniam.

O caso foi para os tribunais, a lei desfez aquele lar já em perigo. Numa coisa. porém, não tocou...

Aquele filho era o ultimo laço que os unia. Queriam-lhe ambos com o mesmo ardor. A mãe tinha por ele uma verdadeira paixão.

A justiça, porém, foi inexoravel. Não quis saber do sofrimento da pobre senhora, e decretou que a criança fôsse entregue ao pai. Ficaram ambos em Santarem e ela foi viver para o Porto.

* * *

Um dia destes, a D. Zulmira, acompanhada por um caixeiro viajante de Lisboa, apareceu em Santarem. Procurou falar ao filho. Encontrou-o. Choraram ambos a dôr daquela duradoira separação.

—Queres vir comigo?

—Quero, sim, mamã.

Um automovel partiu veloz, levando os três. Só parou no Setil.

Ali tomaram o comboio para Lisboa, vindo hospedar-se num hotel modesto que a policia ha de vir a descobrir um dia, graças aos esforços da 3.ª secção que está tratando do caso...

ECOS DAS ELEIÇÕES

Violencias que se cometeram

A proposito da prisão do eleitor sr. José Manuel, ha assembleia que funcionou no domingo no Liceu Camões, conta-nos pessoa fidedigna alguns pormenores que vale a pena fixar.

O sr. José Manuel, que é um velho de cabelos brancos, foi provocado e agredido traiçoeiramente depois de ter acontecido o mesmo ao sr. visconde do Porto da Cruz, e a agressão, que se fez por entre vivas á Republica, foi efectivada em presença do sr. ministro da Marinha, por um grupo de desordeiros capitaneados por um individuo de nome Martins Junior.

Parece que o chefe do governo foi já informado de que alguns agentes das policias de segurança publica, de segurança do Estado e de investigação tiveram culpas grandes nas violencias cometidas, e que ainda ontem á noite o tal Martins Junior assaltou com quatro guardas uma adega na rua Marquez de Sá da Bandeira, ao Rego, onde agrediram todos os presentes e até destruiram os instrumentos do quarteto que lá estava tocando.

DE LUTO

Actor Matias d'Almeida

Sufragando a alma do saudoso actor Matias de Almeida, reza-se ámanhã, pelas 11 horas, uma missa, na igreja da Encarnação.

«Um vôo»

O brilhante maestro Fernandes Fão acaba de publicar uma vibrante marcha, intitulada *Um vôo*, em honra dos nossos aviadores Gago Coutinho e Sacadura Cabral.

ADVOGADOS

Pires do Vale
João de Vasconcelos
Luciano Barata

Acções e recursos em todos os tribunais civis, comerciais, criminais e militares.

Consultas orais e escritas desde as 11 ás 17 horas.

R. Augusta n.° 129, 1.° LISBOA

O GOVERNO CIVIL POR DENTRO

UM 'COMPLOT' contra os chefes da Investigação?

Algumas revelações curiosas sobre a sindicancia á policia

Estivemos esta tarde no pateo do governo civil, conversando com alguem que ali dentro desempenha um elevado cargo:

—O dr. Paulo Menano, novo director da policia de investigação, foi aqui recebido numa espectativa benevola. Se êle toma duas ou três medidas urgentes, tem a investigação toda a seu lado.

* * *

Fala-se agora sobre a decantada sindicancia á policia.

—Quando é que isso acaba?

—Ninguem sabe.

—Mas não se esclarece o assunto, a grande serie de acusações formuladas?

—Não vejo forma. Aquilo é uma baralhada de tal ordem que ninguem se entende. Imagine que, em vez de se formar um processo a cada funcionario acusado, misturou-se tudo. Há chefes e agentes acusados na 3.ª, na 20.ª e na 50.ª pagina. Uma confusão que dificultará imenso qualquer trabalho!

—O dr. Alfredo Guizado...

—E' um bem intencionado. Não conhece, porém, os meandros de tudo isto, nem as intrigas que, por detrás dos bastidores, se forjam.

—Intrigas?

—Sim. Por exemplo: um dos funcionarios que está a tratar disso tem um odio de morte a todos os chefes. Questões antigas...

—De modo que...

—Arranjou-se um *complot*, destinado a atirar daqui para fóra os referidos chefes. Tenho elementos para lho garantir, elementos que, na devida altura, aparecerão a publico. Fazem parte desse *complot* agentes que querem trepar.

—Muito me conta...

—Mas ha mais. A alguns agentes tem sido comunicada a acusação, a fim deles terem toda a defesa preparada. Quando ainda ninguem recebeu nota de culpa. Favoritismos... E agora chamam para prestar serviço no processo de sindicancia um agente da corporação que está sendo sindicada. Já se viu isto nalguma parte?

—Quere dizer...

—Que isto da sindicancia á policia inda vai dar muito que falar. E não terão que esperar muito...

OS ALTOS FORNOS e a industria siderurgica no districto de Bragança

Informam de Bragança para o *Diario de Lisboa:*

Vai ter um grande incremento, neste districto, a industria siderurgica, devendo ser aproveitadas para esse fim as quedas dos rios Sabor, Rabaçal, Maçãs e Auzueira.

A Associação Comercial e Industrial de Bragança representou junto do sr. ministro do Comercio no sentido de que seja negada prorogação de praso á Companhia inglesa *The Riba Tejo Proprietairey* para o exclusivo da montagem dos altos fornos destinados á fundição de ferro, por haver já capitais portugueses que se possam empregar naquela industria e a companhia inglesa não ter cumprido o que a lei determina. A ultima prorogação está prestes a terminar e a *The Riba Tejo Proprietairey*, se quizer obter outra, deverá depositar á ordem do governo a quantia de 4.500 contos.

Economia e higiene no calçado obtem-se com o CREME CRISTALINO

Sapataria Contente, L.da

74, RUA DO CARMO, 74

Pelos teatros

Atrás do reposteiro

Fazem a sua festa, em S. Carlos, os artistas Berta de Albuquerque e o novel actor Alves da Costa, com a «reprise» unica da peça «A Labareda» e um acto de variedades, composto de «romanzas», canções e monologos pelos artistas Auzenda de Oliveira, Aldina de Sousa, Francisco de Sousa Coutinho (Redondo), Sales Ribeiro, Vasco Santana e Alves da Costa.

—A peça policial o «Tratado Secreto» só ámanhã sobe á scena no Eden-Teatro.

—Ámanhã e depois não ha espectaculo no Nacional, a fim de se proceder aos ultimos ensaios da peça «O leque de Lady Margarida», original de Oscar Wilde, versão livre de Julio Dantas. A actriz societaria D. Palmira Torres, por uma gentil deferencia, aceitou um pequeno papel nesta peça, a fim de que o desempenho atinja o maximo brilhantismo.

—Continua doente a gentil actriz do Apolo Deolinda Sayal.

—Na sexta-feira, 17, sobe á scena no Salão Foz, a comedia «O arroz doce», de Ernesto Rodrigues, Felix Bermudes, João Bastos e Henrique Roldão. A distribuição foi assim feita: «Floriza», Beatriz de Almeida; «Anita», Maria Clementina; «Nina», Maria Corte Real; «Angelica», Alda Rodrigues; «Leocadia», Tereza Gomes; «Dinah», Sara Lima; «Olivia», Ilda Vitoria; «Paulino Dias», Nascimento Fernandes; «Izidoro», Alvaro de Almeida; «Dickens», Jaime Zenoglio; «Hernandez», Afonso de Matos; «Temudo», F. Sampaio; «Evaristo», Romualdo Figueiredo.

—Na peça de Julio Dantas, «Soror Mariana», que sobe á scena, em S. Carlos, na noite de 21, em festa de Celeste Leitão, a actriz Berta de Bivar desempenha o papel criado por Maria Matos e o actor Alves da Cunha o que foi criado por Mendonça de Carvalho. A festejada desempenha o seu antigo papel.

—Está bastante doente o actor-ensaiador Antonio Gomes, supondo-se que não possa trabalhar tão cedo.

—O actor Joaquim Almada vai desempenhar um dos papeis do «film» «Os lobos».

—Acentuam-se as melhoras da ilustre actriz Angela Pinto, que já se levanta, tendo até recebido algumas pessoas da sua amisade.

—O popular «clown» Little Walter, que sofreu repentinamente um abaixamento de voz, foi aconselhado pelo seu medico a repousar durante alguns dias. Walter, embora com sacrificio, continuará trabalhando.

—No espectaculo de ontem no Coliseu dos Recreios foi muito aplaudido o dueto «Héléne and Joe». O publico fez bisar uma canção portuguesa cantada pela formosa artista Helene Walter e por seu irmão Joseph Walter.

CARTAZ

S. Carlos—Ás 21,15—«Vasco da Gama».
Nacional—A's 21—«Peraltas e Secias».
S. Luis—Ás 21,15—«Miss Issipi».
Politeama—A's 21.15—«Cautela com a Fernanda!»
Avenida—A's 21,15—«Cama, mesa e roupa lavada».
Apolo—A's 21—«Cigarro bréjeiro».
Eden-Teatro—Não ha espectaculo.
Chiado Terrasse—A's 21—Companhia espanhola.
Salão Foz—A's 21—«O José do Egito».
Coliseu dos Recreios—A's 21—Companhia de circo.
Teatro dos Anjos—Á's 20,30—Companhia de variedades
Gil Vicente—Aos domingos, segundas e quintas—«A Casta Joana».
Circo Royal—Não ha espectaculo.

PEQUENOS DELICTOS

Os julgamentos de hoje

No tribunal de pequenos delictos instalado ultimamente no gabinete do director da policia de investigação no governo civil, responderam hoje Ermelinda da Costa, por ofensas á moral publica, sendo condenada na multa de 20 escudos ou 10 dias de prisão; Joaquim da Costa e Joaquim Antonio Caldas, ambos por ofensas corporais, sendo absolvidos; Preciosa Rosa, por desobediencia, condenada em 5 dias de prisão, e Antonio de Assunção, por agredir os seus proprios pais com sôcos, sendo condenado em 25 dias de prisão.

Um furto de 2:550 escudos

Joaquim Francisco, beco do fogueteiro, 3, foi preso, por ter furtado 2.550 escudos a seu patrão o sr. Francisco Antunes, rua Vitor Bastos.

MERCEDES

A MAQUINA DE ESCREVER ELEITA

A unica maquina de escrever do mundo que pode ser desmontada e montada por qualquer, sem conhecimento de mecanica e sem auxilio de ferramenta.

SOARES, LIMITADA

Rua Nova do Almada, 95

LISBOA

Telef.: 2221 C. Teleg.: MAQUIVER-LISBOA

ARTIGOS E INFORMAÇÕES

A Cidade

CRONICAS E ENTREVISTAS

O "DIA DO BRASIL"

"Nunca esbocei um gesto de hostilidade, nunca tive uma palavra que não fosse de fraterna amizade para os muitos milhares de portugueses residentes no Brasil, patria irmã de Portugal"

PALAVRAS DO PRESIDENTE ARTUR BERNARDES

durante a audiencia que concedeu aos aviadores na sua passagem por Belo Horisonte

recolhidas pelo nosso enviado especial ao Brasil

Tinhamos chegado a Belo Horisonte. Comercio fechado, janelas embandeiradas, as ruas cheias de alvoroçado rumor, a capital do Estado de Minas Gerais rejubilava pela visita dos aviadores.

Era um domingo. Sol de primavera a noivar as folhas das arvores.

O dr. Artur Bernardes tinha marcado audiencia para o dia seguinte. Mas quando soube que os aviadores desejavam cumprimentá-lo no proprio dia da chégada, por ser apenas de dois dias a demora na capital mineira, apressou-se a recebê-los nesse mesmo dia, no Palacio do Governo, ás três horas e um quarto.

Residencia oficial do dr. Artur Bernardes. Edificio novo, de uma sobria magestade de linhas arquitectonicas, dominando do alto das suas torres e das suas colunas de granito polido uma grande extensão do planalto mineiro.

Foi, naturalmente, daquele panorama largo e magestoso, que se estende a perder de vista até se confundir com a linha distante do horizonte, que nasceu o nome da cidade: Belo Horizonte.

Os horizontinos têm a vaidade deste nome como Roma o orgulho das suas ruinas, o Rio de Janeiro a vaidade da Guanabara e Lisboa o orgulho das suas colinas—a fazer *décor* ao estuario maravilhoso do Tejo.

* * *

Esperámos apenas alguns minutos, numa sala pequena, de tons doirados, espelhos de cristal e uma grande simplicidade decorativa.

Ao centro, uma meza ovalada e sobre a meza um delicioso nu em marmore branco de Carrara, sem assinatura.

Em logar de honra, carinhosamente emoldurados, os retratos do rei Alberto e da rainha Isabel da Belgica—recordação da visita regia a Belo Horizonte.

O dr. Arthur Bernardes entrou precedido por um oficial da sua casa militar. E' alto, magro, de feições energicas, usa bigode á americana e veste de *frack*. Através das lunetas, percebe-se no seu olhar uma certa indiferença, uma linha metodica, fria, calculada, de homem moderno, qualquer coisa que destôa do nosso sangue meridional—do seu sangue meridional, porque o dr. Artur Bernardes é neto de portugueses. Segundo ouvi dizer, tenciona educar os seus filhos em Portugal, e, se não estou em erro, um estuda direito em Coimbra.

E' interessante frisar este pormenor, no dia em que o dr. Artur Bernardes sobe á Presidencia da Republica do Brasil.

* * *

O vice-consul de Portugal fez as apresentações. Cumprimentos do protocolo e algumas breves palavras de saudação, do Presidente aos aviadores. A audiencia durou uma hora. Não se trocou uma unica palavra sobre politica portuguesa ou brasileira.

O dr. Artur Bernardes, que não costuma sorrir, tem um gesto predilecto: fazer girar o seu anel, onde brilha um rubi, em volta do dedo.

Ao mesmo tempo que felicitava os aviadores pela sua audacia e pela certeza maravilhosa da sua viagem, não se mostrou surpreendido pela maneira entusiástica como o Brasil os recebeu.

— O Brasil é essencialmente hospitaleiro e não podia recebê-los doutra maneira — disse o então Presidente eleito da Republica.

—O Brasil, para mim, tem um unico defeito: — acrescentou o comandante Sacadura — a sua excessiva hospitalidade. Na Baía, onde ha uma pequena colonia portuguesa, senti bem como a alma brasileira estava a nosso lado.

O dr. Artur Bernardes, como se lhe tivessem adivinhado o pensamento:

— Exactamente. O Brasil acompanhou sempre o vosso audacioso empreendimento com tanto carinho como se fosse tentado por aviadores brasileiros.

O comandante Sacadura:

—Era essa a minha primeira ideia: tentar a travessia do Atlantico de colaboração com aviadores brasileiros. Reuniam-se alguns aparelhos e em cada aparelho viria um português e um brasileiro.

O dr. Artur Bernardes sorri pela primeira vez:

—Muito interessante!

O comandante Sacadura:

—Se desta vez o entusiasmo atingiu o delirio, tenho a impressão de que até os mortos se levantavam, se chegasse ao Brasil um avião tripulado por um português e um brasileiro.

Pausa. O dr. Artur Bernardes:

—Até quando se demoram?

O comandante Sacadura:

—Pela minha parte, ficaria de bom grado no Brasil, se pudesse. Tenho sido cumulado de tanta gentileza e de tanta amabilidade, que só agora compreendo a razão por que os portugueses se afeiçoam ao Brasil e aqui vivem como se vivessem na sua Patria.

O dr. Artur Bernardes:

—O Brasil é o pais onde os portugueses se podem estabelecer em melhores condições. E nós apreciamos, sobre tudo, na colonização portuguesa, o seu belo cunho de honestidade.

O comandante Sacadura, sem outra intenção que não seja a de lisongear o Brasil:

—Pelo que tenho visto, os portuguese ligam-se de tal maneira ao Brasil que os filhos de portugueses nascidos aqui são mais brasileiros que os proprios brasileiros.

O dr. Artur Bernardes, talvês um pouco contrariado:

—Não é bem assim. No seu espirito fica sempre gravada a ideia do velho Portugal, dos seus costumes, das suas glorias, das suas tradições.

O comandante Sacadura:

—E' mais uma prova da generosa hospitalidade do povo brasileiro.

O dr. Artur Bernardes:

—Não ha duvida. Mas deve-se apenas á educação dos pais essa como que identificação com a indole brasileira.

A audiencia decorreu sempre neste tom de cordealidade, quasi de familiaridade. Falou-se da visita do nosso Presidente ao Brasil, que o dr. Artur Bernardes considerava um grande passo para o estreitamento de relações entre as duas republicas irmãs.

A certa altura, preguntou ao almirante Gago Coutinho:

—E o sr. almirante tem as mesmas impressões?

O almirante Gago Coutinho:

—Sim, tenho as mesmas impressões. Mas tenho ainda uma coisa a acrescentar: é que um brasileiro em Portugal sente-se tambem na sua Patria, exactamente como os portuguezes no Brasil.

O dr. Artur Bernardes sorriu. Até ali, o lamirante Gago Coutinho — como a parte diplomatica era com o comandante Sacadura — não tinha ainda pronunciado uma palavra.

Falou-se mais sobre a situação da colonia portuguesa. O dr. Artur Bernardes mostrou-se absolutamente favoravel á colonização portuguesa e declarou que ela era indispensavel ao Brasil.

Chegou mesmo a afirmar que, ao contrario do que se dizia, nunca esboçou um gesto de hostilidade, nunca teve uma palavra que não fosse de fraterna amizade para os portugueses do Brasil.

Quando saíamos, duas crianças, numa buliçosa curiosidade infantil, assomaram as suas cabecitas aloiradas por entre os vidros duma porta e fugiram logo para a sacada — a vêr o cortejo dos aviadores que ia desfilar.

Norberto Lopes.

"Portugal, ponto de apoio politico do Brasil na Europa"

PALAVRAS DO PRESIDENTE EPITACIO PESSOA

recolhidas pelo nosso enviado especial ao Brasil

Os jornalistas portugueses que acompanharam a viagem presidencial ao Brasil foram recebidos, uma meia tarde de um dia cheio de sol humido, no Palacio das Aguias.

Um secretario, sem nenhum requinte de etiqueta, introduziu os jornalistas num salão de estilo sobrio, onde pouco depois comparecia o dr. Epitacio Pessoa, presidente da Republica Brasileira que hoje cessa o seu mandato.

Foi o mais cordeal possivel o encontro dos homens de imprensa com o chefe do Estado. O presidente, sem nenhuma especie de constrangimento, e sabendo muito bem que falava a pessoas habituadas a distinguir as declarações sinceras das que são feitas apenas por indicação de oficio—foi claro.

Falou do seu interesse por Portugal, mas fê-lo de uma expressiva maneira nova, para os ouvidos dos jornalistas, e definiu-se a si proprio, indo ao encontro do que chamou os exageros dos intriguistas:

—Eu não sou radical, e muito menos sou jacobino. O que eu sou é nacionalista, mas o meu nacionalismo é todo de natureza patriotica, e não se pode ser bom patriota brasileiro sem se amar entranhadamente Portugal.

Confessando-se feliz pelo facto de os jornalistas terem sentido, sobre todas as belesas, a belesa moral que caracterisa a vida da nação brasileira, o dr. Epitacio Pessoa disse, com vincada solenidade, com propositado relevo sobre o resto da conversação:

—Ha um sonho internacional, que nem por passar ora de sonho para muita gente, deixa de ser uma aspiração, que eu acolho. Portugal e Brasil devem procurar apoiar-se mutuamente. Mas esse apoio tem de ser tambem politico. Portugal precisa de ter na America uma força politica, que é o Brasil. O Brasil precisa de ter na Europa um ponto de apoio politico, que seria Portugal.

O Presidente hoje cessante, e que deixou bem vincada a importancia da sua declaração, insinou aos jornalistas que defendessem este ponto de vista nos seus jornais, se assim o quizessem fazer.

Esta declaração foi, quanto a nós, a mais importante da curta mas expressiva entrevista.

Norberto de Araujo

BOAS MOBILIAS

Antiga marcenaria do Desterro

Exposição permanente para venda directa ao publico por preços do fabricante e seu proprietario

Manuel Filipe da Silva Junior

Variado sortimento de mobilias em todos os generos, o que se fabrica de mais solido, confortavel e chic.

Mobiliario no sistema americano para casas bancarias, escritorios comerciais, etc.

Maples cobertos em pele verdadeira de varias côres

PREÇOS SEM COMPETENCIA

Uma visita a titulo de curiosidade e confronto

Rua do Desterro, 17 a 29

Banco Industrial Português

Séde em Lisboa: RUA AUGUSTA, 114

CAPITAL AUTORIZADO 50.000:000$ LISBOA CAPITAL REALIZADO 5.000:000$

Operações — Descontos — Transferencias — Emprestimos e creditos em conta corrente—Compra e venda de cambiais—Cartas de credito sobre o pais e estrangeiro—Depositos á ordem e a praso — Guarda de titulos — Aluguer de cofres (casa Fichet, Paris)

FILIAIS: PORTO—COIMBRA—VIANA DO CASTELO —SANTAREM—FARO E PONTA DELGADA

Correspondentes: Nas principais terras do pais e em todas as praças do estrangeiro

COMPANHIA PORTUGUESA DE FOSFOROS

SOCIEDADE ANONIMA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA

CAPITAL autorisado Esc. 12:000.000$00
realisado Esc. 9:000.000$00

SEDE—Rua S. Julião, 139—LISBOA

Complemento da Emissão aprovada em Assembléa Geral Extraordinaria de 25 de Abril de 1922, na proporção de uma nova acção para quatro das actuaes

São convidados os srs. accionistas a apresentar as suas acções e os recibos representativos da ultima emissão, na sede da Companhia, desde 16 a 25 do corrente mês, das 10,30 ás 13,30 horas, devidamente relacionados em impresso fornecido no nosso escritorio, para oportunamente receberem as acções que lhes pertencem no complemento da nova emissão de capital, conforme a deliberação da ultima Assembléa Geral Extraordinaria devidamente autorizada pelo Governo.

Passado aquele praso, só a partir de Dezembro, ás terças e sextas, das 11 ás 14 horas, se receberão titulos para o mesmo fim.

As acções e recibos serão devidamente carimbados no acto da apresentação e em seguida restituidos.

Lisboa, 11 de Novembro de 1922.

Pelo Conselho de Administração

(a) D. Luis de Lencastre
(a) Hugo O'Neill

Maquinas de Escrever

ACESSORIOS—Peças de maquinas—REPARAÇÕES

SOARES, LIMITADA

Rua Nova do Almada, 95

Telefone: *C. 2221* Telegramas: *MAQUIVÈR Lisboa*

Representantes da maquina alemã

MERCEDES *reputada uma das melhores do mundo*

FITAS PARA MAQUINAS DE ESCREVER

O MAIOR «STOCK» DO PAÍS A PREÇOS RESUMIDOS E DE QUALIDADE INCOMPARAVEL

DESCONTOS A REVENDEDORES

J. GONÇALVES

Rua do Amparo, 66, 3.° Telef. N. 4190

Instalações electricas

Orçamentos gratis

MATERIAL ELECTRICO

Grande stock de lampadas

PHILIPS-ARGA

E' quem vende mais barato

Preços especiais aos revendedores

Telefone C. 5430 Telegrafo *DIFONSO* DIAS, FONSECA & SOTO MAIOR L.da

Rua dos Fanqueiros, 122—LISBOA

Papeis de fumar ZIG-ZAG

OS MELHORES PAPEIS DO MUNDO

DOUBLE
SIMPLES
ALCATRÃO
AMBRÉE
PONTA DOURADA

Acabam de chegar:
Preços os da remessa anterior

PEDIDOS Á
CASA HAVANESA
124, Rua Garrett, 134
LISBOA

BANHEIRAS

DE FERRO ESMALTADO, A PREÇOS SEM COMPETÊNCIA

Bico Nacional Aureo, L.da

33, RUA 1.° DE DEZEMBRO, 37

Telefone 4047-Norte

RAPOZAS

E toda a classe de peles, curte por processos modernos (qualquer quantidade). Tinge em todos os tons, côres inalteraveis. Limpa com a maxima perfeição. Confecciona e tranforma pelos ultimos modelos. Tinturaria de fazendas. Preparação de mamiferos, aves, cabeças e meias cabeças para tapetes. Trabalhos perfeitos e garantidos. Sociedade Industrial de Cortumes e Peles de Abafo, Ltd. Fabrica em Bemfica. Escritorio, 49, rua das Pretas, 2.° (Esquina da Avenida).

Cortiças, Conservas, Lenhas e rolhas

VENDEM:

Joaquim L. Quintino, Lt.a

Rua do Largo Corpo Santo, 6, 3.°

TELEFONE — 225-C.

REVE DE NINON

Participam a abertura da estação de inverno, para o que receberam um completo sortido de chapeus das principais casas de Paris, bem como magnificos bordados da Ilha da Madeira, tão apreciados pelas nossas freguesas, e sendo variadissimo e dos mais escolhidos neste genero.

Tambem lembramos as nossas secções de cabeleireiro e instituto de beleza, que estão sendo dirigidas por comprovadas competencias.

Praça dos Restauradores, 65, 1.°

Telef. 2617

Uma atracção constante

Às senhoras que passam na Rua da Palma reparam sempre na bela exposição dos modelos de chapeus da ELEGANTE, o magnifico estabelecimento que ali tem os n.os 39 e 41. Com efeito esses modelos constituem o que de mais novo e interessante aparece nas creações do genero.

Telefone 4.125 N.

ESTORIL

O estabelecimento Termal e Fisioterapico do Estoril conserva-se aberto durante a epoca do inverno para os tratamentos pelos agentes fisicos: luz, calôr, electricidade, maçagem, mecanoterapia, etc.

Consultas e tratamento pelo dr. Arnaldo de Almeida

10 ás 12 horas—Telef. E 72 e E 119

Colares Luzitano

Superior aos melhores

Deposito: Rua da Magdalena, 215

TELEFONE 227 C

AOS FABRICANTES

ROSA & IRMÃO, COVILHÃ

são os que vendem as melhores e mais lindas fazendas.

Peçam amostras

DAS 5 PARTES DO MUNDO — ESTRANGEIRO — DAS 5 PARTES DO MUNDO

DO PAÍS VIZINHO

A DISSOLUÇÃO DAS JUNTAS MILITARES

Sanchez Guerra

lêu ontem no Parlamento, no meio de grandes aclamações, o decreto que as suprime

MADRID, 15

A opinião publica mostra-se satisfeitissima pela dissolução das juntas militares. O acto foi revestido duma certa solenidade.

No Congresso, momentos depois de ser aprovada a acta, Sanchez Guerra, envergando o seu uniforme, subiu á tribuna, lendo um projecto de lei dissolvendo as juntas militares. Este projecto entra imediatamente em vigor; quere dizer, as juntas ficam dissolvidas desde o momento da sua aprovação.

O efeito produzido na Camara, pela sua leitura, foi indescritivel, tendo varios deputados abraçado o sr. Sanchez Guerra, dando vivas ao governo. O sr. Sanchez Guerra comoveu-se perante as aclamações de que era alvo. Ocupavam a bancada ministerial os srs. Ordoñez, Rivera, Bergamim, Arguelles e Calderon. O sr. Sanchez Guerra, emquanto procedia á leitura do projecto da dissolução das juntas, foi interrompido varias vezes pelos deputados que o aclamavam freneticamente. O projecto, entre outras coisas, proibe aos militares que tomem parte em qualquer cooperação não aprovada por lei. Estabelece tambem as promoções por feitos de guerra, as condecorações pensionadas aos mortos e desaparecidos, e as pensões de sangue.—(R.)

A atitude do bloco liberal

MADRID, 15

Os liberais, que depois do acto de Saragoça estavam muito esperançados em que a crise ministerial não demoraria, reconhecem agora que não seria oportuno provocar uma queda do governo, devendo-se esperar que as Côrtes resolvam a questão das responsabilidades do desastre de Marrocos. As conclusões da comissão parlamentar, sôbre o relatorio Picasso, já foram entregues ao Congresso. Os debates começarão em breve, propondo-se os liberais apresentar varias emendas ao ponto de vista conservador.—(R.)

BOLCHEVISMO PRATICO

OS "REDEMPTORES" DA RUSSIA

Como eles vivem e como eles zelam os interesses dos proletarios

O caso não é para grandes surpresas, sabido como está que a sua constatação em toda a parte e em todos os tempos póde fazer-se, quasi constituindo uma regra fixa nas transições bruscas do anonimato para o poderio, de miseria para a riqueza, da escravidão para o mando.

Mas nem por isso deixa de ser interessante, e util mesmo, registá-lo, que mais não seja para se fazer a prova do que na teoria se afirma: os altos funcionarios do bolchevismo, os párias de out'ora que desgraçaram a Russia para a redimirem, desde o dia em que se apanharam senhores do poder e do dinheiro da nação, passaram a viver numa orgia permanente e quàsi fantastica de regabofe—a causa dos oprimidos e as reivindicações do operariado tornados para eles um pretexto, apenas, de dissipação e de deboche.

A principio, como os cofres publicos ainda não se haviam tornado logradouro de uns tantos, apenas; como cada um, em meio da balburdia sangrenta da revolta, ainda podia talhar para si, da riqueza disponivel, a parte que mais a geito lhe ficava, os escandalos e os roubos não eram grandemente falados, porque todos comiam e, em consequencia, todos viviam contentes, excetuado o povo que não protestava com receio de que os *salvadores* o mandassem metralhar.

Mas, pouco a pouco, extremavam-se os campos; os cofres publicos passaram a ser assaltados só por aqueles que, á força de audacia ou á força de habilidade tinham constituido, por assim dizer, a *élite* do regime.

Os outros deram—claro está—em protestar porque lhes negavam logar á mesa do orçamento. E então, soube-se tudo: o povo russo apesar de redimido da velha *escravidão* czarista, continuava escravisado ao absolutismo das seus novos senhores, e estes, tornados donos do país, não tinham outra aspiração que não fosse a de se locupletarem á custa dos que trabalham ou de se divertirem em nome dos que morrem de fome.

As testemunhas, agora, são já em quantidade, e são de todo o ponto insuspeitas, como, por exemplo um tal sr. Dzerjinsky que é—nada menos—membro do *comité* central executivo do partido comunista, e que nem por isso hesitou, ha dias, em denunciar no *Rabotchaïa Pravda* (Verdade operaria) as maiores poucas vergonhas dos camaradas e seus correligionarios.

Epopeia escandalosa lhe chamou ele; e na verdade assim deve ser, porque chega a parecer um cumulo o que o homem conta.

Uma noite era tal o barulho que se fazia em casa do comissario da Rygine, em Moscou, que, a certa altura, tendo-se formado já na rua numerosos grupos de comentadores, a autoridade viu-se forçada a intervir. Entrou no edificio, e foi deparar com o seguinte quadro: o dono da casa banqueteava-se com Skliansky—membro do *comité* revolucionario da guerra—o comissario Serebriakoff, o presidente do *comité* de Napht Smilgo, os membros do *comité* de guerra Paddolsky e Kassior, o comandante em chefe dos exercitos vermelhos Kamenef, e o comissario de justiça Stoutskka.

Havia mulheres suspeitas no convivio e estavam todos a cair de bebedos.

A policia intimou-os a cessar com o chinfrim que faziam, porque, além de escandaloso, incomodava os vizinhos. E os altos funcionarios bolchevistas responderam á intimação crivando de balas os policias.

Mais: Kameneff e Baltysky, os comandantes do exercito vermelho, vivem uma vida permanente de crapula e de orgia. Com que dinheiro? Não se sabe. O acusador decide-se pelo misterio.

O presidente dos *soviets* de Moscou, idem. Esse, não obstante a crise de moradias, ocupa dois predios com um total de 35 compartimentos; tem para o servir um pessoal mais numeroso do que o tinha dantes o proprio czar; toda aquela gente come e bebe á custa do Estado, anda tudo de automovel e é frequente ter a policia que prendê-los de noite nas vielas da cidade, surpreendidos em deboches que não se descrevem de imorais que são.

E assim por diante; que, pelos modos, no dizer do comandante Dzershnisky, os tais redentores do povo russo já não vivem bem senão naquele ambiente de deprevações e de bandalheira.

São assim quasi sempre, quando apanham o vento de feição os moralistas que sabem *sacrificar-se* pela causa dos proletarios.

INGLATERRA E FRANÇA

A CONFERENCIA DA CIDADE DE LAUSANNE

Harding e Poincaré

terão chegado a um acordo, depois de varias conferencias que se têm realizado?

LONDRES, 15.

Lord Harding, embaixador da Inglaterra em Paris, tem tido varias conferencias com o sr. Poincaré dizendo-se que chegaram a um acordo satisfatorio. O governo inglês fez saber ao sr. Poincaré que era da mais absoluta necessidade que se coordenasse nas linhas gerais e nos seus detalhes a politica a seguir pelos aliados, antes da realização da conferencia de Lausane. O sr. Poincaré concordou com este ponto de vista, tendo-lhe lord Curzon enviado uma lista com os pontos mais importantes da questão sobre que a Inglaterra deseja que se estabeleça o acôrdo.

Essa mesma lista está sendo comunicada ao governo italiano. E' provavel que essa troca de listas dê logar nas vesperas da conferencia a uma reunião entre os ministros aliados, sendo possivel que lord Curzon se encontre com o sr. Poincaré quando fôr a caminho de Lausane e que se encontrem tambem com o sr. Mussolini.—(R.)

EM WASHINGTON

PRISÃO

da viuva do lord Maior de Cork

WASHINGTON, 15

Foi presa madame Mac Swiney, viuva do ex-lord Maior de Cork, bem como 8 mulheres que fizeram uma manifestação diante da embaixada britanica, exigindo a liberdade da irmã do ex-lord maior, que actualmente se acha presa na Irlanda.—(H.)

No cinema Condes

O grande exito final da "Amordaçada"

De tarde e á noite repetem-se hoje pela segunda vez no Condes os três ultimos episodios da *Amordaçada*, esplendido romance de Pierre Decourcelle, que tão grandioso exito tem alcançado. O primeiro desses episodios intitula-se sugestivamente *Um drama no mar* e dá-nos efectivamente uma estupenda visão do maior drama que póde desenrolar-se no alto mar—um incendio a bordo de um grande paquete. No programa figuram tambem os seguintes esplendidos «films» comicos e dramaticos: *O pudor de uma mulher, O pencudo saloio, Jornal do Condes, 140,* etc.

"VASPAEL"
GRANDE LICOR DE SOBREMEZA
DEPOSITO GERAL
70, 2.° — RUA AUGUSTA — 70, 2.°
TELEF. C. 1196

ALSTER HOTEL RESTAURANT
Trafaria
Proprietaria B. J. FELGENHAUER

ARTIGOS DE VERGA
DA ILHA DA MADEIRA
VENDIDOS DIRECTAMENTE AO PUBLICO
CADEIRAS—MESAS—SOFÁS—CESTOS—ETC. ETC.
PREÇOS BARATOS
Araujo & Ferreiras, L.da
RUA DO COMERCIO, 28-3.°

Assuntos forenses
inventarios, habilitações, cobranças etc., em todos os Estados do Brasil
Referencias e garantias bancarias
Procuradoria Geral Luso-Brasileira
R. do Ouro, 220, 2.° — Tel. N. 2363

TEATRO NACIONAL
HOJE — ÁS 21,15
DIA DO BRASIL
RECITA DE GALA com a assistencia de S. Ex.ª o Presidente da Republica Governo, Embaixador do Brasil, Corpo Diplomatico e dos aviadores GAGO COUTINHO e SACADURA CABRAL —
PROGRAMA — A representação da peça portuguesa, em 3 actos, de Marcelino Mesquita
PERALTAS E SECIAS
Recitação de dois sonetos do eminente poeta brasileiro OLAVO BILAC: «Patria» e «Lingua Portuguesa» e da SAUDAÇÃO AO BRASIL original do poeta João de Barros pelo actor-societario RAFAEL MARQUES

Quereis poupar o calçado?
Usae o CRÈME CRISTALINO
Sapataria Contente, L.da
74, RUA DO CARMO, 74

Laboratorios de Farmacia
Instituto Pasteur de Lisboa
LYOL
(Topico oxygenado)
CURA:
FERIDAS — ULCERAS
FURUNCULOS
ERUPÇÕES DE PELE
FARMACIAS:
LISBOA—R. N. do Almada, 88
PORTO—R. dos Clerigos, 36

Entero colite crónica — Seu tratamento
ESTORIL-TERMAS

Telefone C. 3033
SOUZA, MOURA & C.ª, L.da
End. Tel. «SOURA»
CASA BANCÁRIA
103, RUA AUREA, 105
LISBOA
COMPRA E VENDA DE MOEDAS, NOTAS ESTRANGEIRAS, PAPEIS DE CRÉDITO, ORDENS DE BOLSA, CHEQUES SOBRE AS PRINCIPAIS PRAÇAS DO PAÍS E ESTRANGEIRO. DEPOSITOS Á ORDEM E A PRASO. TODAS AS TRANSACÇÕES BANCARIAS

TEATRO SALÃO FOZ
Empresa Emauz — HOJE — Telef. N. 4354
COMPANHIA BEATRIZ DE ALMEIDA
— Ultima representação da farça em 3 actos
JOSÉ DO EGIPTO
EM HOMENAGEM AO BRASIL
SEXTA-FEIRA, 17
1.ª representação da comedia em 3 actos
O ARROZ DOCE
de Ernesto Rodrigues, Felix Bermudes, João Bastos e Henrique Roldão (ampliação liberrima duma peça em 1 acto). Reaparição dos actores Nascimento Fernandes e Jaime Zenoglio
AVISO Está aberta ao publico a marcação de logares para as sete primeiras recitas até hoje.

6 HORAS DA TARDE — ULTIMAS NOTICIAS — 6 HORAS DA TARDE

O 15 DE NOVEMBRO

O cortejo de homenagem ao Brasil

Milhares de pessoas desfilam pelas ruas de Lisboa aclamando entusiasticamente a Republica Brasileira e o seu representante em Portugal

Gago Coutinho e Sacadura Cabral são cobertos de flôres

No leve sorriso do sol, a embaixada do Brasil tem á janela três bandeiras: duas de Portugal e uma do cruzeiro do Sul.

E' um pouco mais cedo que as duas horas. Ao fim da rua, a corneta da guarda republicana, gualdrapada de ouro, mergulha no sol os seus acordes. Tropeada de cavalos. A primeira carruagem traz os secretarios da presidencia. Barreto da Cruz, que cumprimenta o sr. dr. Macedo Soares, que tem farda de gala e todas as comendas.

A descer, num instantaneo de fotografia, o sr. Jaime Atias, perfilado á marinheira e com um sorriso cansado. Os dois aguardam o seu Presidente e lançam dois cumprimentos para dentro do portico da embaixada, onde estão os diplomatas.

Ha uma estatua a servir de fundo. E' no branco do marmore que se recorta a farda do embaixador, com banda vermelha. Ao seu lado, ao lado direito, a casaca estreita do sr. Carvalho da Silva. Em baixo, passados os dois degraus e todo o lageado da entrada, o sr. Macedo Soares e outro funcionario do Brasil.

Ha um pouco de teatro, como vêem, na colocação dos diplomatas e até mesmo no criado, de luvas brancas, traçadas sobre o peito.

A outra carruagem é a do presidente da Republica. A sua mão esquerda lança um cumprimento. Dois dedos, da direita, entrapados em seda negra. Veem tambem o presidente do ministerio e o sr. Barbosa de Magalhães.

Os clarins da continencia. O presidente da Republica cumprimenta; sobe os dois degraus—não, um só—o sr. dr. Cardoso de Oliveira desce o outro e faz venia.

Salão azul da embaixada com as portas abertas sobre o salão de gala, onde um piano de cauda tem ainda a ultima cadeira onde se assentou a ultima pianista a tocar Debussy. Tanto sol que o oiro do estilo dos moveis amarelece, seca.

No salão azul a que o tapete e a parede dá nome, um sofá que é uma maravilha de estofo e é todo em madeiras de ouro, frente a uma mesa, tambem ouro, com um tampo dum marmore misteriosamente negro, estão conversando o sr. presidente da Republica e o sr. embaixador. As fardas dos diplomatas e os fraques dos ministros e da presidencia escutam e olham. E é só no espelho, que tem nevoa de crisantemos, que todas as caras se encontram. O protocolo tem um quarto de hora para a entrevista. Mas, como se está em terra do Brasil, um velho relogio que tem um minuete para cada hora, dá agora a meia.

Fala-se na America. O sr. dr. Antonio José de Almeida evoca-a conversando, elogiando. Diz que sim, o sr. dr. Cardoso de Oliveira.

As petalas dos crisantemos recolhem, da atmosfera palatina, brocado, sedas, ouro, cristais, tapetes esmoleres de sapatos de baile, a descrição da viagem, a bordo do *Arlanza*, em demanda do norte—Portugal.

Chegam agora, nas luvas brancas dos criados, as bandejas de prata, com o «champagne». Os cristais tem diamantes nas facetas, que ficam a jogar nos espelhos. São os brindes.

A saudar, o sr. dr. Antonio José de Almeida, o Brasil, os dois presidentes, as prosperidades do diplomata. Responde-lhe o sr. dr. Cardoso de Oliveira, em terra brasileira, como é de uso, uma voz apagada, agora mais alta, com dois vivas no fim.

E no salão enorme ao lado, nú de passadeiras, com o sol em tapete doirado, os passos de todos, por categorias, marcados nos livros da diplomacia, ouvem-se, chegam á escadaria e detêm-se. Em frente de um triptico de velho carvalho, com esculturas, um espelho nevoado e serpentinas de bronze—ha vozes outra vez.

Descem, passam a mesa que está cheia de cartões de ministros. O embaixador ficou junto do mesmo marmore, ao lado do mesmo fraque do sr. Lafayete Carvalho da Silva. Rodou a carruagem presidencial.

A organização do cortejo

Eram duas horas da tarde quando o Chefe do Estado, acompanhado pelo presidente do ministerio e pelo ministro dos Estrangeiros, se apeou á porta do ministerio do Interior, indo tomar logar numa janela, onde já se encontravam Gago Coutinho e Sacadura Cabral, varios membros do gabinete, generais Abel Hipolito e Vieira da Rocha e varios elementos civis e militares. Seguia a carruagem do sr. dr. Antonio José de Almeida uma outra, conduzindo os srs. Jaime Atias e Barreto da Cruz.

No Terreiro do Paço achavam-se formados o Colegio Militar, o Instituto dos Pupilos do Exercito, a Casa Pia. Algumas senhoras. Raparigas de liceus, do Instituto Profissional de Odivelas. Rapazes da Escola Agricola de Paiã, bombeiros municipais e voluntarios, etc.

No meio da praça, uma massa negra, onde se agitavam algumas dezenas de bandeiras brasileiras. Era a Academia a pôr uma nota garrida e expontanea no meio das manifestações oficiais.

A caminho da Embaixada

Quando a comissão promotora do cortejo saiu do Ministerio do Interior, levando á frente Gago Coutinho e Sacadura Cabral, ambos fardados,—sem uma unica condecoração—o entusiasmo foi delirante. A massa humana precipitou-se sobre eles e seguiu-os, rua do Ouro acima, em aplausos freneticos ao Brasil, aos aviadores, á união luso-brasileira.

A' frente do cortejo seguia um pelotão da guarda republicana. Atraz a comissão, os aviadores, o dr. Carlos Fidelino Costa, o sr. Afonso Dornelas, o general Abel Hipolito, o comandante Cerqueira, os jornalistas, ladeados pelas capas da Academia.

Quando o cortejo entrou na rua do Ouro, foi uma tempestade de aclamações. Das janelas agitavam-se lenços e caiam flôres. Mulheres bonitas ás centenas. Gago Coutinho, sorridente, agitava de vez em quando nas mãos as suas lunetas de sabio. Sacadura Cabral, o olhar brilhante, curvava-se de vez em quando, a apanhar uma rosa, um crisantemo que mãos brancas de donzelas lhe atiravam.

No Chiado

O cortejo, ao chegar ao Rossio, voltou á rua do Carmo e subiu a rua Garrett. As janelas, apinhadas de gente que recebia os herois sob uma chuva de palmas e flôres. Muitas colchas de damasco e colgaduras vermelhas.

O entusiasmo cresce. Ha vivas ao Brasil, a Portugal, ao bloco hispano-americano. A Academia agita-se, vibra. E' ela quem dirige a manifestação, que a empolga com os seus entusiasmos, a sua mocidade.

O cortejo volta á rua Antonio Maria Cardoso e dirige-se ao palacio da Embaixada Brasileira.

Na embaixada do Brasil

A' janela o sr. dr. Cardoso de Oliveira, embaixador, o sr. Lafayette Carvalho da Silva, o sr. Macedo Soares. A seu lado, suas esposas. A multidão aclama-os, aclamando o Brasil.

Da janela da embaixada caem flôres, sobre os aviadores, sobre os estudantes.

A comissão sobe, ladeada pela Academia. O salão da embaixada enche-se de capas negras e de fardas vistosas, carregadas de insignias (são os aviadores os unicos que não trazem uma só condecoração).

Feitos os cumprimentos, assistem todos da janela ao desfile do cortejo.

Vem o Colegio Militar, a Escola de Guerra, oficiais de marinha e da aviação, delegações, muito povo. Varias bandas: da marinha, da guarda republicana, de sapadores do caminho de ferro.

A vereação cessante, com o sr. Carlos Simões Torres, ajoujado ao peso do estandarte.

Mais povo, muito povo, um nunca acabar, que se agita, aos vivas, em palmas, em gritos.

A mensagem ao Brasil

Terminado o desfile, o aviador Gago Coutinho, luneta sobre os olhos, o corpo um pouco inclinado, lê pausadamente a mensagem ao Brasil. E um documento singelo, cheio de sinceridade, de emoção, de gratidão pelo Brasil.

Começa:

«A hora de fraternização veemente que Portugal viveu no Brasil desde o inicio da travessia aerea do Atlantico e durante a visita do presidente da Republica Portuguesa ao ilustre presidente da Republica Brasileira—creou em todo o nosso país um sentimento unanime de gratidão e de entusiasmo. De gratidão, pelo acolhimento de generoso ardor que, tanto o chefe do Estado como aviadores, ali receberam. De entusiasmo, pela certeza de fé nos destinos solidarios das duas patrias atlanticas—que êsse acolhimento constituiu e significou.

E', que, na verdade, se Portugal sempre teve pelo Brasil um afecto sem restrições, se o Brasil sempre teve por nós uma amizade sem ressentimentos nem desconfianças, nunca essa amizade foi tão impetuosa e tão visivel e nunca se expressou como agora, pela voz eloquente e vasta de toda a nação brasileira, representada pelos seus mais altos organismos oficiais, pela imprensa, pelos escritores, pelos artistas, pelos dirigentes da sua mentalidade, pela sua juventude academica e pelo povo trabalhador.

Espectaculo unico de ternura e orgulho, em que a alma lusitana se sentiu reconfortada e estimulada, vendo assim afirmar-se á face do mundo os indestructiveis laços de sangue que unem o Brasil a Portugal, e o desejo do Brasil de que esses laços cada vez mais se estreitem e fortaleçam na realisação duma acção comum de entendimento e colaboração.

Todo o Portugal entendeu e avaliou a importancia dessa atitude, já hoje historica, e com ela se comoveu e regosijou.

Todo o Portugal compreende que, se a travessia aerea do Atlantico Sul era o mais seguro indicador da revivescencia da nossa tradição maritima, a consagração do Brasil lhe trouxe um prestigio excepcional, mostrando como repercutem e se propagam ali as nossas vitorias e as nossas alegrias patrioticas.

Todo o Portugal compreendeu como a recepção ao seu Presidente era a clara demonstração de que o Brasil não esquecia nunca tudo quanto os portugueses doutros tempos tinham feito nessa terra de maravilha e de esplendor, e considerava os seus descendentes, actuais como os legitimos herdeiros dos super-homens do nosso glorioso passado».

O discurso do embaixador

Quando Gago Coutinho terminou a leitura da mensagem, uma salva de palmas coroou as suas palavras. Havia lagrimas nos olhos, entusiasmo nos corações.

O sr. dr. Cardoso de Oliveira, diplomata e literato de grande valor, agradece, em sentidas palavras, a manifestação feita ao Brasil. Refere-se á travessia, á unidade de pensamento e de interesses das duas Patrias Irmãs.

Termina dizendo que a sua alma ajoelha, implorando do Altissimo a sua benção sobre os destinos de Portugal.

Na rua, as manifestações atingem o delirio:

—Viva o Brasil!
—Viva Portugal!
—Viva o embaixador!

Agitam-se lenços. Dentro, Sacadura Cabral abraça o dr. Cardoso de Oliveira, chorando de comoção.

Fala o sr. Mario Monteiro

O sr. Mario Monteiro assoma a uma janela da embaixada, a cabeleira ao vento, gesto de profissional do fôro. Refere-se ás manifestações do Brasil aos aviadores. Tece um hino á gloria de Portugal e do Brasil.

O sr. dr. Cardoso [illegible] as duas bandeiras. Ha palmas e vivas entusiasticos.

O orador recorda as belesas do Brasil e o que ele tem de Portugal.

A multidão em delirio aclama-o.

Depois é o copo de agua oferecido pelo embaixador á comissão. Ha brindes pelos dois povos.

Entretanto, a massa humana divide-se, escôa-se pelas ruas proximas, entre vivas ao Brasil e a Portugal.

***

O aviador Sacadura Cabral enviou pessoalmente uma carta de saudação ao sr. dr. Cardoso de Oliveira.

A terra treme NO CHILE

Mais de 1.000 mortos!

SANTIAGO DO CHILE, 15

O numero de mortos em Coquimbo e Atacama, em virtude do tremor de terra, excede a 1.000. Em Pallenar foram encontrados 600 cadaveres e supõe-se que ainda haja muitos nas ruinas.

Lei do inquilinato

Divorcios e todos os assuntos de advocacia, com seriedade, rapidez e economia, encarregando-se de valorisação e administração de predios, pagando, recebendo e depositando rendas. Rua Garrett, 80, 2.º, Chiado.

PROVEM TODOS OS NOVOS
REBUÇADOS DE FRUCTA
ALIANÇA
FABRICADOS NAS SUAS NOVAS INSTALAÇÕES POR PESSOAL SUISSO, SÃO
SUPERIORES AOS EXTRANGEIROS